

A INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA PROVENIENTE DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alícia Santos de Moura¹
Viviane Maria da Silva Quirino²
Ana Luisa de Melo Xavier³
Tácila Thamires de Melo Santos⁴

RESUMO

O aumento da população idosa no Brasil, que segue uma tendência já ocorrida em países desenvolvidos, traz desafios e serviços cada vez maiores nos serviços de saúde. O envelhecimento não é reconhecido como sinônimo de doença, mas reduz a capacidade funcional do ser humano e conseqüentemente, comprometendo os órgãos levando ao aparecimento de várias patologias, e com isso, há um aumento do uso de terapias medicamentosas, tornando-se o grupo etário mais medicalizado na sociedade. Este trabalho teve como objetivo mostrar os riscos do consumo inadequado de medicamentos, que muitos casos podem levar a uma intoxicação. Foi realizada uma revisão bibliográfica, constituído, principalmente de artigos científicos, que abordassem a automedicação e o risco de intoxicação em idosos. Sabe-se que na atualidade, as pessoas estão mais próximas do medicamento, têm um fácil acesso a estes, o que acaba levando a um quadro de automedicação, e, muitas vezes resulta no uso irracional. Levando-se em consideração a fisiologia de pessoas com mais de 60 anos, estes se tornam mais susceptíveis a reações adversas e interações, podendo levar a quadros graves de intoxicações. Assim, a atenção farmacêutica visa a promover o uso racional dos medicamentos e a educação terapêutica. Podendo vir a ter como suporte o aconselhamento, e isso permite um maior relacionamento entre os profissionais de saúde e o paciente, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Idosos, Automedicação e Intoxicação.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acentuada em países em desenvolvimento como consequência do aumento da expectativa de vida. É considerado um fenômeno mundial e configura como uns dos maiores desafios da saúde pública contemporânea (CARVALHO & GARCIA, 2003; SANTOS et al., 2013). Em 2020 os idosos, no Brasil, poderão totalizar 13% da população. Ainda segundo especialistas, o país, em 2025,

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aliciasantos1205@hotmail.com;;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, qviviane9@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, annaluisamx@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestra em Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tacimelotj@hotmail.com.

será o sexto do mundo em números de pessoas na terceira idade, o que demanda cuidados especiais com essa população (BARROS et al., 2007).

Com o aumento da população idosa, novos desafios surgem aos serviços e profissionais de saúde, visto que apresenta uma saúde variável a depender da terapia medicamentosa, pois o envelhecimento acomete órgãos e tecidos, elevando a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, dentre outros agravos à saúde (LIMA-COSTA & VERAS, 2013; CASCAE et al., 2008). Em razão disso, é esperado que as pessoas idosas utilizem múltiplos medicamentos para o controle dessas doenças, manutenção da qualidade e a quantidade de anos vividos (FLORES & BENEVEGNÚ, 2008).

Os medicamentos representam um dos itens mais importante à saúde do idoso e necessitam de atenção especial (ANDRADE et al., 2004). A automedicação é extremamente comum e se constitui como um importante fator de risco para a intoxicação na terceira idade, isso devido às peculiaridades fisiológicas que este grupo populacional apresenta. São estas: diminuição da massa muscular, da água corporal, do metabolismo hepático e homeostático, o comprometimento dos processos de filtração e excreção (CASCAE et al., 2008). Estas alterações fisiológicas juntamente com a automedicação, contribuem para o acúmulo de substâncias no organismo e a produção de reações adversas, podendo chegar a uma intoxicação (SILVA & FONTOURA, 2014).

As intoxicações, em especial as medicamentosas, são um problema de saúde pública para o qual é necessária a intervenção através da prevenção, a fim de reduzir seu impacto no quadro de morbimortalidade por causas evitáveis (BOCHNER, 2005). A prática da automedicação equivale a 35% do consumo dos medicamentos. Essa porcentagem independe de classe social e justifica-se pela fácil acessibilidade dos medicamentos. Dentre as formas pelas quais a automedicação pode ser praticada, citam-se a aquisição de medicamentos sem receita, o compartilhamento dos medicamentos com outros integrantes da família ou círculo social, a reutilização de sobras de medicamentos de tratamentos anteriores e a utilização de antigas prescrições (CARVALHO et al., 2008; CELLA & ALMEIDA, 2012; BECKHAUSER et al., 2010). Considerando a importância que representa o uso de medicamento na população idosa, o presente estudo teve como objetivo avaliar a literatura existente sobre intoxicação medicamentosa proveniente da automedicação em idosos.

METODOLOGIA

Para elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Os artigos selecionados deveriam abordar a automedicação e o risco de intoxicação em idosos. A busca foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual da Saúde Enfermagem (BVS Enfermagem), e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), Periódicos Capes e através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, pelo qual foram analisados os casos de intoxicação medicamentosa nos idosos entre os anos de 2014 e 2017. As palavras chave utilizadas para busca foram: Idosos, Automedicação e Intoxicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Processo de envelhecimento e automedicação em idosos

O processo de envelhecimento da população brasileira vem sendo ultimamente enfatizado, particularmente nas suas implicações sociais e em termos de saúde pública. No Brasil é considerado idoso o indivíduo com 60 anos de idade ou mais (COELHO FILHO & RAMOS, 1999).

É reconhecido que a velhice não é uma doença, mas o avanço da idade reduz de forma progressiva a capacidade funcional, e conseqüente provoca a perda da autonomia e independência que pode, por questões econômicas ou de saúde, comprometer de forma significativa a condição de vida dos idosos (QUEIROZ, 2000; MINAYO et al., 2002). No entanto, o envelhecimento humano provoca modificações no corpo tais como: alterações cardiovasculares, metabólicas, respiratórias, na pele, no sistema digestivo, imunológico, ósseo, neurológico e muscular (MONTEIRO, 2001).

Os medicamentos estão entre as intervenções mais utilizadas pelos idosos com o intuito de aumentar a sobrevivência e melhorar a qualidade de vida dos mesmos, pois estes passaram a ser visto como símbolo de saúde (CRENTSIL, 2010). Mas, a utilização destes, em

idosos, requer cuidados constantes, pois nesta fase da vida do paciente as reações adversas a medicamentos são mais comuns.

Na sociedade moderna, as pessoas estão cada vez mais familiarizadas com os fármacos, uma vez que os medicamentos se tornaram rotina na conduta médica. A automedicação é um fenômeno potencialmente comum, uma vez que esta se encontra amplamente inserida enquanto prática exercida pelos brasileiros, tanto pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde como pelas classes mais privilegiadas na busca de soluções rápidas para seus problemas de saúde a fim de evitar que suas atividades diárias fiquem impedidas, deixando assim de levar em consideração os riscos nocivos à saúde, pois nenhum medicamento é inócuo ao organismo (BORTOLON et al., 2007; NASCIMENTO, 2003).

O uso indevido de substâncias e até mesmo de drogas consideradas comuns pela população pode acarretar diversas consequências, como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência e sangramento digestivo, e ainda aumentar o risco para determinadas neoplasias. Além disso, o alívio momentâneo dos sintomas encobre a doença de base que passa despercebida e pode, assim, progredir (PAULO & ZANINI, 1988; MEDEIROS et al., 2011).

Consequências da automedicação na população idosa

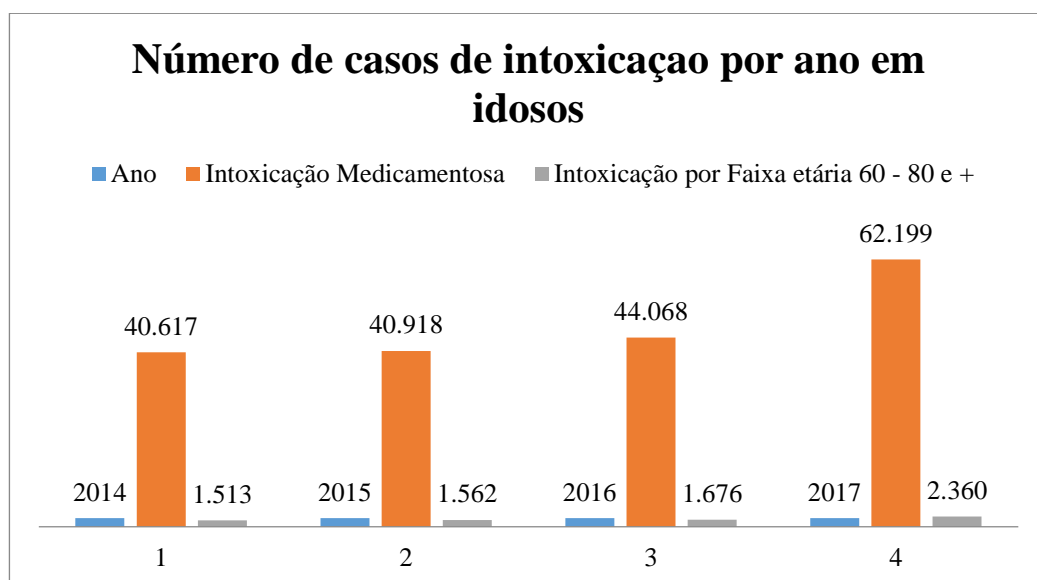
O uso racional de medicamentos é definido como o processo que compreende a prescrição apropriada; a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, em intervalos definido e no período de tempo indicado de eficácia do medicamento, seguro e de qualidade. Este conceito abrange desde a prescrição, dispensação até a farmacoterapia adequada e seguida pelo paciente (BRASIL, 1998).

Os medicamentos devem ser prescritos adequadamente, na forma farmacêutica, quantidade/doses e períodos de duração do tratamento, para que se evite o autoconsumo inadequado. Eles devem estar disponíveis de modo oportuno à população e com garantia de segurança e eficácia (OLIVEIRA et al., 2012). O uso indiscriminado dessas drogas ou a automedicação errônea pode expor o paciente a efeitos indesejáveis, como intoxicação, mascaramento de doenças evolutivas e interação medicamentosa, dentre inúmeras outras consequências (OLIVEIRA et al., 2012).

Os mais variados efeitos adversos podem surgir do uso racional e irracional dos medicamentos. Os medicamentos representam a principal causa de intoxicação, segundo

dados divulgados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, sendo, inclusive, a primeira maior causa de intoxicação em pessoas acima de 60 anos.

Tabela 1. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Medicamentos entre os anos de 2014 e 2017.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Ne

Com base nos dados analisado, pode-se perceber a importância do profissional farmacêutico junto com a equipe multidisciplinar, no que diz respeito à orientação sobre o uso de medicamentos. Ressalta-se que o cuidado farmacêutico é uma prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico, pois ele assegura que o paciente tenha acesso à informação a cerca da utilização adequada dos medicamentos, o que contribui para o seu uso racional (OMS, 1993).

É necessária a construção de uma nova cultura no que se refere ao uso adequado dos medicamentos, centrada no estudo sistemático dos impactos biológicos (tendo em vista a falta de monitorização de reações adversas) e sociais. Este é um dos caminhos para o uso racional dos medicamentos, ou seja, a utilização deles apenas como ferramenta essencial na melhora ou prevenção de sinais e sintomas da população (MEDEIROS et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da população abre um leque de questões sobre o tema. Na área da saúde, os aspectos relativos à farmacoterapia são de grande relevância, pois os idosos são o

grupo que utiliza o maior número de medicamentos, e que muitas vezes pode não estar sendo utilizado de forma correta.

Portanto, considerando-se as informações obtidas sobre automedicação, podemos inferir que a prática deste ato, que é o uso inadequado de medicamentos, pode acarretar de uma simples reação alérgica até um quadro grave de intoxicação, visto que ainda pode mascarar sintomas de uma doença mais grave.

Assim, o cuidado farmacêutico surge como forma de promover o uso racional de medicamentos, compreendendo que desde a prescrição, a orientação quanto ao uso e administração dos mesmos deve ter responsabilidade compartilhada entre o idoso, o cuidador e os diversos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, MA; SILVA, MVS; FREITAS, O. Assistência Farmacêutica como Estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos. Semina Ciências Biológicas e da Saúde 2004; 25(1):55-63.

BARROS, JAC; OLIVEIRA, MPB; SÁ, MB. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. Rev Bras Epidemiol. 2007. 10(1):75-85.

BECKHAUSER, GC, SOUZA JM, VALGAS C, PIOVEZAN AP & GALATO D. **Utilização de medicamentos na pediatria: a prática da automedicação em crianças por seus responsáveis.** Rev Paul Pediatr. 28(3):262-8, 2010.

BOCHNER, R. **Papel da Vigilância Sanitária na prevenção de intoxicações na infância.** REVISIA. 2005;1:50-7.

BORTOLON, PC; DE OLIVEIRA KARNIKOWSKI, MG; ASSIS, M. Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. Revista APS, v.10, n.2, p. 200-209, jul./dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. **Política Nacional de Medicamentos.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF; 1998.

CARVALHO, JAM; GARCIA, RA. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cad Saude Publica*.2003;19(3):725-33. DOI:10.1590/S0102-311X2003000300005.

CARVALHO, DC; TREVISOL, FS; MENEGALI, BT; TREVISOL, DJ. **Drug utilization among children aged zero to six enrolled in day care centers of Tubarão**, Santa Catarina, Brazil. *Rev Paul Pediatr* 2008;26:238-44.

CASCAE, EA; FALCHETTI, ML; GALATO, D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. *Arq Catarinenses Med*. 2008. 37(1): 63-69.

CELLA, E; ALMEIDA, RB. **Automedicação: Enfoque pediátrico**. *Rev. Saúde Públ. Santa Cat.*, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 72-86, Jan./Abr. 2012.

COELHO FILHO, JM.; RAMOS, LR. Epidemiologia do envelhecimento no Nordeste do Brasil: resultados de inquérito domiciliar. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.33, n.5, p.445-453, 1999.

CRENTSIL, V; RICKS, MO; XUE, QL; FRIED, LPA. pharmacoepidemiologic study of community-dwelling, disabled older women: factors associated with medication use. *Am J Geriatr Pharmacother*. 2010; 8(3):215-24.

FLORES, VB; BENEVEGNÚ, LA. Perfil da utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2008;24(6):1439-46.

LIMA-COSTA, MF; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. *Cad. Saúde Pública*. 2003. 19(3):700-701.

MEDEIROS, RA; PEREIRA, VG; MEDEIROS, SME. **Vigilância em saúde na enfermagem: o caso das medicações sem prescrição em crianças** Escola Anna Nery *Revista de Enfermagem*, vol. 15, núm. 2, abril-junio, 2011, pp. 233-237. Disponível em: <http://www.redalyc.org/comocitar.ou?id=127719099003>. Consulta realizada em: 25 de Mai de 2019.

MINAYO, MCS; CARLOS, EA; COIMBRA, Jr. **ANTROPOLOGIA, SAÚDE E ENVELHECIMENTO**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. 212 pp.

MONTEIRO, PP. Envelhecer: histórias, encontros, transformações. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 27.

NASCIMENTO, MC. Medicamentos: ameaça ou apóio à saúde? Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2003. 200 p.

OLIVEIRA, AM DE; ANDRADE, NA; COSTA, TS et al. **Fatores Contribuintes para a Prática da Automedicação em Idosos em uma Unidade de Saúde da Família.** DOI: 10.5205/reuol.2052-14823-1-LE.0601201218. ISSN: 1981 -8963. Rev enferm UFPE on line. 2012 Jan;6(1):125-31.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. El papel del farmacéutico en el sistema de atención a la salud. In: 63 REUNIÓN DE LA OMS, 1993, Tokio. Informe... Tokio, 1993.p. 3-4.

PAULO, LG; ZANINI, AC. **Automedicação no Brasil.** Rev Assoc Med Bras. 1988; 34: 69-75.

QUEIROZ, ZPV. Cuidando do idoso: uma abordagem social. O Mundo da Saúde, São Paulo, v.24, n.4, jul./ago., p.246-48, 2000.

SANTOS, TRA, LIMA, DM, NAKATANI, AYK, PEREIRA, LV, LEAL, GS, AMARAL, RG. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. Rev Saúde Pública, São Paulo, 2013. 47(1): 94-103.

SILVA, YA; FONTOURA, R. Principais Consequências da Automedicação em Idosos. Revista de Divulgação Científica Sena Aires 2014; Janeiro-Junho (1): 75-82.

Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Ne. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/Intoxbr.def>. Acesso em: 03 de Jun. de 2019.